

**PROJETO EDUCATIVO**  
**CURSO DE MÚSICA SILVA MONTEIRO**  
**2016 / 2017**

## ÍNDICE

### **1. INTRODUÇÃO**

### **2. PARCERIAS E PROTOCOLOS**

- 2.1. Protocolos
- 2.2. Parcerias

### **3. OBJETIVOS DA ESCOLA**

- 3.1. Objetivos do 1º Ciclo (6 a 9 anos de idade)
- 3.2. Objetivos do Curso Básico (5º ao 9º ano do ensino regular)
- 3.3. Objetivos do Curso Secundário (10º ao 12º ano do ensino regular)

### **4. ÂMBITO TERRITORIAL DE INTERVENÇÃO**

### **5. CORPO DOCENTE**

- 5.1. Formações

### **6. PROJETOS PEDAGÓGICOS**

- 6.1. Classes de conjunto
  - 6.1.1 Orquestra Juvenil da Bonjóia
  - 6.1.2 Coro
  - 6.1.3 Conjuntos Instrumentais / Orquestra / Música de Câmara
- 6.2. Ateliers Musicais
- 6.3. Audições
  - 6.3.1 Audições de Turma
  - 6.3.2 Audições Escolares
  - 6.3.3 Audições de Classe
- 6.4. Aulas Abertas de instrumento
- 6.5. Coro Notas Soltas
- 6.6. RockinSchool Silva Monteiro
- 6.7. IV Concurso Interno de Mérito
- 6.8. Festival Mini-concertos para Mini-Músicos

### **7. PROJETOS ARTÍSTICOS**

- 7.1. Projeto Música Para Todos
- 7.2. VI Ciclo de Recitais Silva Monteiro
- 7.3. Ciclo Cultura Viva
- 7.4. IV Festival *Concerts For Good*

### **8. PROJETOS PEDAGÓGICO-ARTÍSTICOS**

- 8.1. 19º Concurso Sta. Cecília
- 8.2. Projeto SPACE

### **9. O ESPÓLIO DA ESCOLA AO DISPOR DA COMUNIDADE**

## 1. INTRODUÇÃO

A mais antiga... e mais jovem Escola Particular do Ensino da Música...

Nasceu há 87 anos, pelas mãos de Carolina, Ernestina e Maria José da Silva Monteiro... que a marcaram de uma maneira única – amando.

... amar a música

... amar os alunos

... amar a vida

e diz quem sabe, que era mesmo assim... muito se aprende quando é ensinado assim.

E agora? Ao fim destes anos, nós continuamos assim... conseguimos eternizar o nome destas três Senhoras e manter na escola os mesmos Valores e Espírito que presidiram ao seu nascimento.

O cunho que a personalidade das três senhoras deu ao Curso Silva Monteiro, foi determinante para a sua implantação como uma das escolas de música particulares mais antigas e mais importantes do País. A atividade de divulgação musical do Curso tem sido desde a sua formação, bastante grande destacando-se a realização de inúmeras atividades de índole cultural e pedagógica tais como conferências, cursos escolares, recitais e concertos com as principais orquestras do país. O nível pedagógico e musical, implantado permitiu a participação de diversos alunos em concursos nacionais e internacionais, com obtenção de vários e importantes prémios.

## 2. PARCERIAS E PROTOCOLOS

### 2.1. Protocolos

Agrupamento de Escolas do Cerco;  
 Agrupamento de Escolas do Viso;  
 Agrupamento de Escolas Dr. Costa Matos;  
 Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade;  
 Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra (Filho);  
 Agrupamento Vertical Augusto Gil;  
 Agrupamento Vertical Clara de Resende;  
 Agrupamento Vertical Gomes Teixeira;  
 EB Francisco Torrinha;  
 EB/S de Rodrigues de Freitas;  
 EB2/3 Pêro Vaz de Caminha;  
 Escola de Santa Maria;  
 Escola Secundária Filipa de Vilhena;  
 Escola Secundária Fontes Pereira de Melo;  
 Universidade de Aveiro;  
 Universidade do Minho;  
 Universidade Católica do Porto;  
 Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo;  
 Escola Superior de Educação.

### 2.2. Parcerias

Academia de Música de S. João da Madeira;

Associação Cultural Monte de Fralães;  
Câmara Municipal do Porto;  
Casa da Música;  
Colégio S. Teotónio (Coimbra);  
Ensemble Vocal Pro Musica;  
Escola de Dança Ginásio;  
Fundação Dr. António Cupertino de Miranda;  
Fundação Dr. Luís Araújo;  
Fundação Eng. António de Almeida;  
Fundação da Juventude;  
Fundação Manuel António da Mota;  
Fundação Porto Social;  
Governo Civil do Porto;  
Hotel da Música;  
Igreja da Lapa;  
Junta de Freguesia de Massarelos e Lordelo do Ouro;  
Junta de Freguesia de Ramalde;  
Museu Romântico da Quinta da Macieirinha;  
Palacete Viscondes de Balsemão;  
Orquestra do Norte;  
Teatro Municipal do Porto . Rivoli . Campo Alegre.

### **3. OBJETIVOS DA ESCOLA**

Assumir a formação musical / artística do indivíduo desde o 1º Ciclo de escolaridade até ao término do previsto para o ensino especializado da música (correspondente ao 12º ano do ensino regular).

#### **3.1. Objetivos da Iniciação (1º Ciclo do ensino regular)**

No 1º Ciclo do Ensino Básico prevêem-se dois tipos de intervenção:

1. Ao abrigo do protocolo com a Escola Santa Maria, os professores do CMSM deslocar-se-ão a esse estabelecimento de ensino, e conforme o definido em Despacho do Ministério da Educação nº225/2012 de 30 de julho, lecionarão nessa escola do Ensino Básico as disciplinas correspondentes ao ensino especializado da música de Formação Musical e Classes de Conjunto; quanto à disciplina de instrumento os alunos deslocar-se-ão ao CMSM em dia a definir por ambas as instituições.

2. Nas instalações da nossa escola funcionarão as classes de iniciação musical, desde os 6 aos 9 anos de idade, com a carga horária prevista no Despacho do Ministério da Educação nº225/2012 de 30 de julho.

Os objetivos cognitivos a atingir neste ciclo de aprendizagem são:

1. Usufruir da prática musical desde muito cedo nas classes de conjunto / coro;
2. Usar a linguagem musical tocando / cantando como forma de expressão natural;
3. Envolver as crianças em universos artísticos, e a saber expressar-se através dela;
4. Criar público interveniente no sentido de gostar de ouvir sentindo necessidade de o fazer;
5. Através da aprendizagem de um instrumento deixar que as crianças durante esta fase adquiram competências, em prosseguimento dos seus estudos que lhes permita de uma forma espontânea poder optar por traçar o seu percurso musical encarando-o de uma forma profissional ou lúdica.

### **3.2. Objetivos do Curso Básico (2º e 3º Ciclos do ensino regular)**

Articular internamente os conteúdos e práticas pedagógicas para que os alunos desenvolvam:

1. A linguagem musical tocando / cantando como forma de expressão natural já mais elaborado do ponto de vista do repertório e complexidade de escrita;
2. Assumindo a especificidade de cada aluno do ponto de vista instrumental e sem prescindir de exigência de adaptar e orientar cada um para o percurso escolar mais voltado para uma perspectiva profissional ou amadora;
3. Organizar todo este ciclo no sentido de dotar os alunos de uma vivência musical completa em que as disciplinas de formação musical, classes de conjunto e instrumento se articulem entre si formando um todo e em que a interdisciplinaridade se articule a nível programático em função dos objetivos traçados;
4. Utilizar estratégias de motivação nesta fase etária especialmente difícil do percurso escolar, usando meios tecnológicos aliados aos instrumentos e práticas mais tradicionais, ou seja, levar a escola ao encontro das expectativas dos alunos e que o aluno chegue ao fim deste ciclo capaz de prosseguir os seus estudos motivado ou não por uma via profissionalizante.

### **3.3. Objetivos do Curso Secundário**

Mantendo a filosofia que adotamos desde o 1º Ciclo de aprendizagem, os alunos neste nível de ensino já possuem ferramentas que lhes permitem:

1. Fazer música tocando / cantando / compondo assumindo conscientemente a música como uma das suas formas privilegiadas de expressão;
2. Através das disciplinas de História da Cultura e das Artes, Análise e Técnicas de Composição, Disciplina de Opção, assimilar aprofundadamente um universo musical alargado e eclético;
3. Possuir um elevado nível performativo em que o ato interpretativo já tenha implícita uma reflexão e conhecimento das obras no que diz respeito à evolução e contextualização da música através dos tempos, conhecimento científico do universo sonoro / instrumental e história da interpretação;
4. Para os alunos que optam pelo prosseguimento dos estudos nesta área consciencializá-los e prepará-los, no fim deste ciclo, para um percurso a nível superior neste domínio dotando-os de estratégias que lhes permitam de uma forma mais autónoma desenvolver as suas capacidades de forma segura e eficiente no sentido de se tornarem bons profissionais pedagogos e/ou músicos;
5. Para os alunos para quem a música não vai ser a sua opção profissional incentivá-los para que a prática musical tocando / cantando / ouvindo continue a ser elemento integrante do seu quotidiano e consciencializando-os de que o ouvir música e gostar de a ouvir contribui para que o seu envolvimento com o mundo exterior mais completo e insubstituível através da linguagem musical.

## **4. ÂMBITO TERRITORIAL DE INTERVENÇÃO**

Uma Escola como o CMSM, com uma implantação nacional de 88 anos, tem uma intervenção territorial muito vasta. Ao constituir um polo cultural forte com mérito reconhecido (agraciada com a medalha de Ouro Cidade do Porto), é sede de Cursos Internacionais de Música da Cidade do Porto (por onde passaram os maiores vultos internacionais e mundiais como Hans Graff, Vlado Perlemutter, Carlos Cebro, Winifred Wolf, Nelson Dielle-Vigne, Álvaro Teixeira Lopes, Maria Fernanda Wandschneider, entre outros) e sede do Concurso Internacional Stª Cecília.

É quase impossível enumerar as centenas de músicos e professores que realizaram os seus estudos musicais nesta escola. Neste momento o CMSM acolhe alunos de toda a Cidade do Porto e periferia.

## 5. CORPO DOCENTE

Composto por professores altamente qualificados, 100% de professores com habilitação própria, entre os quais 65% de profissionalizados, o CMSM tem investido na contratação de docentes que garantem uma formação artística e humana de elevado nível, extensiva a todas as faixas etárias que frequentam a nossa escola. A escola tem vindo a celebrar protocolos com as instituições mais prestigiadas do país a nível de formação no ensino artístico, como a Universidade de Aveiro, Universidade Católica Portuguesa, Universidade do Minho e Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Universidades das quais a Escola acolhe estagiários. Tendo-se tornado numa referência no panorama nacional e internacional, o CMSM é o estabelecimento de ensino que as autarquias (Juntas de Freguesia e Câmara Municipal do Porto), as fundações representativas da cidade (Fundação Eng. António de Almeida, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, Fundação Porto Social, Fundação da Juventude e Fundação Manuel António da Mota) e instituições relevantes na formação dos professores (UA, UCP, UM e ESMAE) escolheram para realizar parcerias a nível pedagógico e artístico.

### 5.1. Formações

A formação de docentes constitui o elemento fundamental do sucesso escolar, promovendo a apropriação de saberes pelos professores visando a autonomia e uma prática crítico-reflexiva. Reconhecendo a sua importância, o CMSM pretende organizar as seguintes formações:

- Mindfulness aplicado em sala de aula com Joana Rainha: Março 2017
- Introdução ao processo *Creative Problem Solving*: Março 2017

## 6. PROJETOS PEDAGÓGICOS:

### 6.1. Classes de conjunto

Sob a designação de classe de conjunto incluem-se as seguintes práticas de música de conjunto: Coro, Música de Câmara e Orquestra.

#### 6.1.1 Orquestra Juvenil da Bonjória

No âmbito da disciplina de classe de conjunto, os alunos dos Agrupamentos do Cerco e Viso praticam a disciplina de Orquestra.

A Orquestra Juvenil da Bonjória surgiu da colaboração com a Câmara Municipal do Porto/Fundação Porto Social. Os objetivos principais são o de promover a integração de todos os alunos através da música, desenvolver o gosto pela música e a capacidade de trabalhar em equipa para atingir um fim comum. A Orquestra Juvenil da Bonjória apresenta-se regularmente no Teatro Rivoli, sendo o espaço cedido graciosamente pela CMP. Estão previstas várias apresentações do OJB durante o ano letivo 2016-17 tais como: Cultura em Expansão – Centro Cultural e recreativo da Pasteleira; Concerto para a paz e cooperação – Teatro Rivoli; Concerto do Dia da mãe – Escola do Cerco; Concerts4Good – Teatro Campo Alegre e outras atuações para as quais normalmente são convidados.

#### 6.1.2 Coro

Considerando que o CMSM possui um coro considerado dos mais prestigiados a nível mundial, uma das apostas do CMSM é a prática coral desde a Iniciação e que se mantém até à conclusão do 8.º Grau.

Esta constitui um importante recurso na formação musical dos nossos alunos e na estruturação dos seus valores éticos e estéticos, com elevada importância no desenvolvimento das suas atitudes, sendo fator essencial de integração.

A prática coral destina-se à educação de competências específicas de performance em ambiente não individual, constituindo também um espaço de educação de valores de cidadania, nomeadamente no que respeita à formação de traços de identidade e pertença. Visa também quebrar com um ensino exclusivamente individualizado, procurando alargar a prática musical a repertórios variados e de reconhecida importância para a formação de um quadro amplo de competências musicais.

Assim, o CMSM pretende a criação de um tronco comum inicial de formação, que deverá assentar na prática coral de elevada qualidade, apoiando o desenvolvimento de repertórios originais, dentro de um espírito de rigor histórico – musical, assim como fomentar a criatividade, originalidade, qualidade, diversidade e multiculturalidade dos projetos, proporcionando, desde tenra idade, uma orientação pedagógica e didática atualizada e adequada à idade e ao nível de desenvolvimento cognitivo e sensorial da criança, privilegiando a vivência musical sobre a aquisição de noções teóricas abstratas.

### **6.1.3 Conjuntos Instrumentais/Orquestra/Música Câmara**

A partir do 3º Grau, depois de terem frequentado dois anos de prática coral, os alunos frequentarão a disciplina de conjuntos instrumentais: Orquestra de cordas e sopros, Orquestra de Guitarras ou Conjuntos instrumentais. A partir do 6º grau, os alunos terão integrado na disciplina de classe de conjunto, a música de câmara. Os alunos continuarão a ter formação vocal ao longo do seu percurso musical.

## **6.2. Ateliers Musicais**

Os ateliers musicais irão decorrer no início do mês de julho e setembro e estão destinados aos novos alunos. Os participantes vivenciam o mundo sonoro-musical explorando ativamente os diversos instrumentos musicais. Através do contato com os diversos instrumentos pretende-se que o aluno faça a escolha do instrumento com que intuitivamente mais se identificarem e que se sintam mais motivados para estudar.

## **6.3. Audições**

As audições são apresentações públicas do trabalho desenvolvido durante as aulas e são de carácter extra curricular.

### **6.3.1 Audições de Turma**

As audições de turma são audições para as turmas do regime articulado para que os alunos possam tocar os seus instrumentos e todos os colegas se ouçam uns aos outros, atuando também no âmbito da disciplina de classes de conjunto.

### **6.3.2 Audições Escolares**

As audições escolares promovem a apresentação pública de todos os alunos; assim, no 1º período letivo existe uma semana com audições diárias às 19h para os alunos apresentarem, de acordo com as indicações do professor, o trabalho realizado durante o período.

### **6.3.3 Audições de Classe**

As audições de classe são marcadas pelo professor de instrumento em qualquer dos períodos letivos para que os alunos da mesma classe de níveis diferentes possam ouvir-se uns aos outros.

#### **6.4. Aulas Abertas de Instrumento**

As aulas abertas pretendem mostrar aos encarregados de educação o trabalho realizado nas aulas, permitindo que eles percebam as dificuldades dos educandos, podendo assim, auxiliá-los no trabalho diário que devem fazer em casa.

#### **6.5. Coro Notas Soltas**

O coro Notas Soltas é o coro de pais e amigos do CMSM e visa uma aproximação dos encarregados de educação à escola de música, e uma interação e envolvimento entre pais e alunos promovendo projetos comuns. As aulas irão decorrer às 4ª feiras das 19h às 20h.

#### **6.6. RockinSchool Silva Monteiro**

A Rockscool foi criada com o objetivo de dar oportunidade aos alunos que pretendem estudar música com um currículo alternativo ao clássico, mas igualmente certificado. Esta abrange os instrumentos: Guitarra elétrica, Baixo, Bateria, Voz, Piano e Combo. É objetivo a integração dos alunos que frequentam a Rockscool com os alunos do CMSM em projetos musicais comuns.

#### **6.7. IV Concurso Interno de Mérito**

Os departamentos de piano, sopros, guitarra e cordas friccionadas do Curso de Música Silva Monteiro organizam a 4ª edição do Concurso Interno de Mérito, que decorrerá no dia 6 de abril de 2017. O concurso destina-se a alunos do CMSM das classes de piano, sopros, guitarra e cordas friccionadas, dos diferentes níveis - iniciação, básico e secundário, independentemente do regime que frequentem.

Entre os objetivos deste concurso destacam-se o estímulo ao estudo, a motivação intrínseca, o incentivo à conquista de novos patamares de desempenho e o desenvolvimento do gosto pela música erudita.

No âmbito da 3ª edição do Concurso Interno de mérito, os vencedores de piano irão realizar um concerto com obras do livro “compositores portugueses – repertório para pianistas vol.III, selecionado por Bruno Belthoise e João Pedro Mendes dos Santos” na Casa de Portugal – Résidence André de Gouveia no dia 9 de janeiro de 2017. Os alunos franceses virão tocar em Portugal obras do mesmo livro num concerto realizado também por alunos portugueses no dia 4 de abril de 2017.

#### **6.8. Festival Mini-Concertos para Mini-músicos**

O Festival Mini-concertos para mini-músicos é dirigido aos alunos das classes de iniciação, no horário da aula, com o objetivo pedagógico de dar a conhecer diferentes instrumentos e repertório, tendo oportunidade de contactar de perto com músicos profissionais, num ambiente informal. O festival organiza-se por um concerto por mês, de janeiro a junho, abrangendo todas as classes de iniciação.

### **7. PROJETOS ARTÍSTICOS**

#### **7.1 Projeto “Música Para Todos”**

O projeto “Música Para Todos” teve a sua 1ª edição no ano letivo de 2010/11 implementado pelo Curso de Música Silva Monteiro em articulação com a Câmara Municipal do Porto através da Fundação Porto Social, e com o Agrupamento Vertical de Escolas do Cerco do Porto, tendo como "padrinho" o BPI. Os 22 alunos abrangidos pelo projeto, deslocaram-se duas vezes por semana à Quinta de Bonjónia, sede da

Fundação Porto Social, onde foram lecionadas as aulas teóricas e práticas constantes do programa do ensino articulado da música - formação musical, instrumento, classes de conjunto e área de projeto. Os resultados da avaliação da primeira edição do projeto, realizada pelos professores, demonstram o êxito alcançado na aprendizagem da música e nas restantes áreas curriculares. Deve-se o sucesso desta iniciativa à competência, eficiência e empenho de todos os intervenientes envolvidos, BPI, Agrupamento de Escolas do Cerco, alunos e família - pelo que a Câmara Municipal do Porto decidiu alargar o projeto "Música para Todos" a outras turmas dos 1º e 2º ciclos do ensino básico do concelho do Porto, nomeadamente ao Agrupamento do Viso. A filosofia do projeto passa pelo envolvimento de parceiros locais que, ao apadrinhar cada uma das crianças e jovens, estão a contribuir para o combate à exclusão social e a dar a oportunidade aos mais novos de terem perspetivas de vida alternativas. No ano letivo 2016-17 mais uma turma irá integrar este projeto (5ºano na Escola do Cerco) sendo um universo total de cerca de 100 alunos.

## **7.2. VI Ciclo de Recitais Silva Monteiro**

Fruto de uma relação institucional contínua desde há já largos anos, o Curso de Música Silva Monteiro e a Câmara Municipal do Porto iniciaram em 2010, a título experimental, o I Ciclo de Recitais na cidade do Porto no Museu Romântico da Quinta da Macieirinha e no Palacete Viscondes de Balsemão, ambos mensais, que decorreram entre os meses de fevereiro a julho 2010. Em 2011/2012 iniciou-se o II Ciclo de Recitais e alargou-se a mais um espaço: a Quinta de Bonjónia. Os Ciclos de Recitais têm como finalidade promover uma atividade musical de excelência regular nestes espaços, com uma abordagem interdisciplinar que melhor permita visionar e fazer dialogar a música com os espaços em que é apresentada.

A necessidade de aproximar as Artes e a Cultura ao mais largo e diversificado leque de públicos, reconhecendo a diversidade de expressões culturais, não limitando a sua ação unicamente a um determinado género ou estilo musicais, justifica-se pelas seguintes razões:

- Proposta de uma oferta regular e sistemática de concertos utilizando o património municipal como “palco” privilegiado para a realização dos mesmos;
- Necessidade de contribuir para a literacia cultural do município;
- Criação de públicos que adiram a produtos culturais, com ênfase na programação de atividades da esfera musical;
- Adotar a forma de “recital comentado” com o objetivo de levar a música às pessoas de uma forma lúdica, tornando-a acessível ao público em geral.

Em 2017 será realizado o VI Ciclo de Recitais Silva Monteiro, de novo em parceria com a Câmara Municipal do Porto no Museu Romântico da Quinta da Macieirinha, no Palacete Viscondes de Balsemão, na Quinta de Bonjónia e no Teatro Municipal Rivoli (Ciclo Novos Talentos).

## **7.3 Ciclo Cultura Viva**

O ciclo cultura Viva é um ciclo de Música realizado em parceria com a Fundação Manuel António da Mota do qual a direção artística é o CMSM. O ciclo decorre de abril a dezembro de 2017.

## **7.4. V Festival *Concerts for Good***

Entre os dias 5 a 9 de julho, o CMSM organiza em parceria com a Câmara Municipal do Porto, um Festival de concertos a realizar no Teatro do Campo Alegre cujo objetivo é angariar fundos para o projeto Música para Todos. Este festival é composto por 5 concertos distintos, envolvendo toda a comunidade escolar do CMSM:

- 5 Julho às 21h30: Orquestra Juvenil da Bonjónia

- 6 Julho às 21h30: Kate e o Skate de Jorge Salgueiro
- 7 Julho às 21h30: Kate e o Skate de Jorge Salgueiro
- 8 Julho às 18h00: Segredo da Floresta de Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso
- 9 Julho às 18h00: Segredo da Floresta de Margarida Fonseca Santos e Francisco Cardoso

## **8. PROJETOS PEDAGÓGICO-ARTÍSTICO**

### **8.1. Concurso Santa Cecília**

O CMSM organizará este ano a 19.<sup>a</sup> Edição do Concurso Internacional Sta. Cecília que está aberto a todos os alunos dos cursos de piano. Este decorrerá entre os dias 17 a 23 de Julho na Fundação Manuel António da Mota e na Casa da Música.

Este tipo de iniciativa vem de encontro à ideia de fomentar o intercâmbio entre escolas oriundas das mais variadas regiões de Portugal (Continente e Ilhas) e do Estrangeiro.

Os objetivos principais são de divulgar o Piano enquanto instrumento curricular, proporcionar aos jovens concorrentes a oportunidade de publicamente apresentarem o trabalho que vêm realizando com os seus professores, criar um espaço de encontro entre os vários agentes educativos: alunos, encarregados de educação e professores e proporcionar aos concorrentes uma troca de experiências através da audição de colegas oriundos de outras escolas e regiões, dar a conhecer ao público em geral novos intérpretes que constituirão parte significativa do património artístico do futuro.

### **8.2. Projeto SPACE**

O projeto “SPACE” – Strategic Partnership: Agents of Change in Education está inserido no programa Erasmus + KA2: Cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas e desenvolve-se de setembro 2016 a agosto 2019. O CMSM é parceiro neste projeto cuja coordenação é da Artesis Hogeschool (Bélgica). São também parceiros Hogesund/Stord University College (Noruega), Dundalk Institut (Irlanda), Speel je wijs (Holanda) e RESEO (Bélgica).

O projeto é um ponto de encontro entre ciência, tecnologia, arte, empreendedorismo e inovação. Baseado na metodologia WASO pretende a criação de um “toolkit” digital sobre o conhecimento adquirido ao longo do projeto e uma app com a metodologia WASO. Pretende-se a criação de uma network de jovens estudantes dos países parceiros: Irlanda, Noruega e Bélgica (cerca de 8 de cada país).

## **9. O ESPÓLIO DA ESCOLA AO DISPOR DA COMUNIDADE**

Além de uma biblioteca com exemplares únicos assinados (obras de Óscar da Silva, Cláudio Carneyro e muitos outros compositores portugueses) o CMSM possui, por doação do Dr. Marques da Silva (antigo professor do CMSM), a maior discoteca existente na Cidade do Porto.

Por iniciativa da Direção Pedagógica e com a colaboração da Associação de Estudantes que se tem vindo a organizar, pretende-se que a biblioteca seja aberta à comunidade estudantil e não só, com vista a potenciar os recursos existentes.